

1

Action Painting (termo forjado por Harold Rosenberg de Argan p. 622
Pollock)
Art (New)

A action painting americana não representa nem exprime uma realidade objetiva ou subjetiva: DESCARREGA UMA TENSÃO QUE SE ACUMULOU NO ARTISTA. É ação não projetada numa sociedade em que tudo é projetado.

É reação violenta do artista-intelectual contra o artista-técnico, o desenhista industrial que se integrou ao sistema e dedica-se a formar os produtos de consumo mais apetecíveis.

Em suma, a arte americana é o momento de mal-estar e de revolta numa sociedade da ordem e do bem estar.

Pollock não utiliza a pintura para exprimir conceitos e juízos: desafoga sua cólera contra a sociedade do projeto fazendo de sua pintura uma ação NÃO PROJETADA E NÃO GARANTIDA CONTRA O RISCO

NÃO É UM CONTEMPLATIVO NUM MUNDO DE ATIVISTAS, É UM ATIVISTA DE SINAL CONTRÁRIO.

Antes de ser cósmico e existencial, ou furor é profissional, técnico: um raptus que o prende em seu estúdio de artista e força-o a empregar os instrumentos de seu ofício, as telas e as tintas, de maneira contrária a todas as regras.

Seus tintas são as fabricadas pela indústria: esmalte, vernizes metálicos, fosforescentes. Depois de ter criado estas maravilhosas matérias corantes, o técnico moderno emprega-as de maneira imbecil, pare-
dar bulho dos automóveis dos dirigentes e às paredes das casas de casa. Pollock exalta-se resgata-as de
mediocridade do uso prático, trate-as como
MATÉRIAS VIVAS E AUTÔNOMAS.

Pollock
vidas

Silene
autônoma
e) materiais

Cada qual com seu modo de ser: estender em pequenos filetes, coagular em nódulos enrugados, romper-se em galpões, expandir-se, brilhar ou apagar-se.

A TÉCNICA ANTI-TÉCNICA de POLLOCK opõe ao projeto não a casualidade, e sim o comportamento coordenado do artista e seus materiais.

A margem de ação é mínima: é o pintor que escolhe as cores, dosa suas quantidades, determina com seus gestos o tipo de mancha que produzirão, ao cair de cima sobre a tela.

Não projeta o quadro, mas prevê um modo de comportamento. sabe, por exemplo, que não vai se colocar em frente à tela, mas irá girar em torno, oulhará em cima para estar sempre dentro de pintura que está fazendo; sabe também que o ritmo das cores irá excitá-lo gradualmente, irá forçá-lo a um movimento cada vez mais intenso e frenético, até que seja a pintura in fieri a impô-lo seu ritmo, ASSIM COMO O RITMO DA DANÇA acaba por se apresentar do dançarino e por dominá-lo.

As situações visuais que terá de enfrentar serão sempre novas, imprevisíveis; tudo consiste em manter o ritmo, bastaria um passo em falso e seria rompido o eixo que faz o pintor e sua pintura viverem juntos, fricadamente. Do mesmo forma; também é um ritmo, uma interpretação coordenada:

NA IMPROVISACÃO quase é um pacto de coexistência, entre instrumentos e pessoas, um ritmo que se apodera de tudo e de todos, inclusive os espectadores, e a tudo e todos envolve numa unidade coletiva, num ritmo também do movimento do corpo.

Pollock

Naturalmente a técnica de Pollock deve muito ao automatismo surrealista, à vitalidade intrínseca e autónoma que Gorky considerava ao sgno.

Mas não é apenas o estrato subterráneo do inconsciente que é envolvido no último de acas, é toda existência física e psíquica do artista; é o último nasce da consciência do artista de ter caído de órbita frí-ndere de vida social, de necessidade de ter de fazer que existência possível.

Paga como o risco mortal de cada gesto, a renúncia à garantia preventiva do projeto, ao seguro coletivo contra o erro. Tal é que moral.

Nos quadros de Pollock o ritmo é múltiplo: obsce em vórtice até tocar um ponto extremamente vivo e censível de existência, então dele e se expande em círculos cada vez maiores, em tensas trajetórias orbitais. Com seus furiosos emaranhados de signos, consegue aperturar tudo o que, na realidade, é monumentos - A VIBRAÇÃO DA LUZ, O FREQUÊNCIA DAS RAMAÇÕES OU DAS SEARAS AO VENTO, A IRIDESCÊNCIA DAS CASCATAS, AS ONDAS DO MAR, E MESMO OS ITINERÁRIOS CONFUSOS, ENDORE E INVERIS DAS PESSOAS NO LABIRINTO DAS CIDADES.

- Depoimento dele:

Minha pintura não vem do cavalete. Especialmente estendo minha tela antes de pintar. Prefiro abri-la numa parede ou no chão. Preciso de resistência de uma superfície dura. Sobre o chão me pinto mais a vontade. Pinto-me mais próximo, mais parte da pintura, já que dese- maneira posso caminhar à volta dele,

Trabalhar do q lado e estar literalmente NA
PINTURA. Este metodo amenella-se ao metodo do
pintores de arica india do Oeste.

Não trabalho e partir de desenhos ou esboços, minha
pintura é direta.

Polkko.

há a emissão luminosa.

a onda da emissão luminosa.

há as paisagens (por horizontal?) cromáticas.

há as ondas ~~nas~~

alterações nos comprimentos de onda da
emissão luminosa.

aním:

as paisagens cromáticas são as alterações
no comprimento de onda da emissão
luminosa.

(o q altera o comprimento de onda da emissão
luminosa?): as diversas camadas de cor.